

# Fundação prevê aula a partir de amanhã

Vanderlei Cardoso



Colocado na rua fora dos horários de coleta, segundo o SLU, o lixo acaba ficando acumulado

Ao contrário do que havia anunciado, a Fundação Educacional não iniciou a contratação de professores para ocupar vagas dos grevistas da rede oficial de ensino ontem pela manhã. A fundação havia prometido iniciar as aulas ontem mesmo, porém segundo a secretária-executiva, professora Malva Queiroz, só começarão amanhã, devido ao excesso de professores inscritos, cerca de 5 mil, o dobro do que a fundação estava necessitando.

Ela explica que esses professores serão ainda selecionados, porque a fundação não poderia aproveitar os primeiros que aparecessem para o cargo. "Pela primeira vez a contratação vai ser feita pelas diretorias regionais, o que torna o serviço mais rápido. Os critérios serão prioridade para os concursados, os que têm experiência de trabalho na Secretaria de Educação ou em escolas da rede particular".

A professora explicou ainda, que essa contratação não implica demissão dos professores que estão em greve, pelo menos até amanhã, quando será julgada a legalidade do movimento pelo Tribunal Regional do Trabalho. "Se o tribunal considerar a greve ilegal, poderemos tomar medidas mais drásticas,

como o afastamento ou mesmo demissão".

Para o Sindicato dos Professores, a Fundação Educacional está usando a contratação para fazer "terrorismo" com os grevistas, para que eles voltem às aulas. "Como nós havíamos previsto, eles não tiveram a coragem de contratar, porque seria uma irresponsabilidade colocar pessoas inexperientes para dar aulas nas escolas que estão em greve", afirma o líder sindical Márcio Baiocchi.

Ele acrescenta que a Fundação Educacional voltou atrás da decisão de contratar novos professores, devido às denúncias feitas. "Nós alertamos aos pais de alunos para que não mandassem os seus filhos às escolas, porque esses novos professores não têm experiência alguma em sala de aula".

Márcio afirma que ao contrário da Fundação Educacional, o Sindicato dos Professores cumpriu a promessa e entrou na tarde de ontem com um mandado de segurança coletivo no Tribunal de Justiça contra o GDF. Os grevistas querem o cumprimento do artigo 37 da Constituição, que garante isonomia salarial entre civis e militares, ou seja, reajuste de 54% dado à Polícia Civil e ao Corpo de Bombeiros no mês de janeiro passado.

## Concursados têm preferência

A Fundação Educacional inicia hoje a contratação de 2 mil funcionários aprovados em concurso para os cargos de professor, vigilante, agente de limpeza e administrativo. Para o nível 1A, do concurso realizado em julho de 1989, os professores estão sendo convocados para a zona rural de Brazlândia, Sobradinho, Planaltina e Gama.

No nível 1B, os convocados devem ter sido aprovados no concurso realizado em abril de 1989 para as disciplinas História, Geografia e Educação Artística e no 1C, do concurso de novembro de 1986, para Educação Física, Sociologia e Artes Plásticas. Ainda nesse nível, devem comparecer os que passaram nas provas realizadas em abril de 1989, nas áreas de Administração e Contabilidade.

Todos os aprovados devem apresentar os documentos necessários na Escola Normal de Brasília — SGAS 907 — até amanhã, durante o horário comercial. Já os motoristas aprovados na prova escrita farão prova oral hoje, no NUTRAN, Setor de Áreas Públicas — Lote E — SIA.